

Academias de ginástica como opção de lazer

Fitness centers as alternative for leisure

Nelson Carvalho Marcellino ¹

Resumo

Este artigo é resultado da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo realizada em Campinas-SP, que envolveu observação de aulas e entrevistas com professores e alunos, o trabalho procurou analisar as academias de ginástica como opção de lazer e concluiu que esses espaços podem ser considerados equipamentos específicos de lazer, quer do ponto de vista da sua organização e funcionamento, quer na representação dos seus frequentadores. Configuram-se assim, não só como locais da prática dos interesses físico-esportivos mas também de outros conteúdos, como os sociais. A prática pedagógica apresenta-se confusa em termos de filosofia de trabalho ou de metodologia de ensino-aprendizagem, com pouco espaço para o exercício da criticidade e criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: lazer, academias de ginástica, Educação Física.

Abstract

This article resulted from a combination of bibliographical research and fieldwork at fitness centers in Campinas, SP. The author observed classes and carried out interviews with teachers and students. The aim of the work was to examine whether fitness centers are alternatives for leisure. The conclusion was that these can in fact be considered as specific leisure facilities. The following aspects were considered for this conclusion: the way they are organized, the way they operate, and the profile of their clientele. Thus, fitness centers are configured as places for practices not only of physical-sportive concerns, but also of other contents, such as the social ones. From the pedagogical viewpoint their practice remains undefined; its philosophy of work and teaching-learning methodology do not leave room for the exercise of criticism and creativity.

KEYWORDS: leisure, fitness centers, physical education.

¹ Docente da Universidade Metodista de Piracicaba-Unimep, Líder do GPL-Grupo de Pesquisa em Lazer, Pesquisador do CNPq. E-mail: ncmarcel@unimep.br
Pesquisa financiada pelo CNPq

Introdução

As chamadas “Academias de Ginástica” são alvos de polêmica entre os profissionais de Educação Física. Algumas das principais faculdades da área, desconsideram ou consideram pejorativamente esses locais para a prática de atividades físicas. Há também pouca produção acadêmica sobre o assunto. No entanto, as academias vêm sendo procuradas por diferentes classes sociais, às vezes sendo entendidas como opção ou substituição da Educação Física escolar.

Isso nos levou a realizar um diagnóstico, buscando contribuir na elaboração de critérios de melhoria, não só com os interesses físicos e esportivos no lazer praticados em academias, sua inter-relação com os demais conteúdos culturais do lazer, mas para o efetivo preparo do profissional que trabalha nesses espaços.

O lazer é entendido, aqui, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Ou seja, não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio (10).

No que diz respeito ao conteúdo vamos encontrar praticamente uma classificação por autor que se dedica a examinar a matéria. Adotamos a efetuada por Dumazedier, baseada na distinção entre os interesses verificados no lazer, ou seja, nas aspirações que predominam nas diversas áreas de atividade. O interesse deve ser entendido com o “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida” (8). Esse autor distingue cinco áreas de interesses: artísticas, intelectuais, manuais, sociais e físicas. Camargo (1) acrescenta a essas áreas os interesses turísticos.

No que diz respeito aos níveis do conteúdo cultural, Dumazedier sugere um escalonamento, que vai do elementar ao superior (9). O nível elementar seria caracterizado por atitudes conformistas, o médio marcado pela criticidade e o superior pela criatividade. A consideração dos níveis, apesar das dificuldades que cercam a investigação, é importante para o nosso estudo quando pretende formular propostas de critérios de melhoria, que supõem a superação de níveis conformistas de prática, fruição e conhecimento dos interesses físicos e sociais no lazer.

As academias como equipamentos específicos

Levando-se em conta as dimensões e a quantidade de interesses culturais que satisfazem, as academias podem ser classificadas como microequipamentos específicos, privilegiando os conteúdos físico-esportivos no lazer.

As academias vêm ocupando cada vez mais espaço no contexto social, como organizações especializadas, prestadoras de serviços relacionadas com as atividades motoras, ou físico-esportivas, ou do movimento, de acordo com a nomenclatura utilizada.

A relação com os interesses sociais entre os freqüentadores de academias foi detectada por Cunha (5). As academias passam a ser assim, também, embora, na maioria das vezes, não instituídas com essa finalidade, um espaço de convivência e vivência do lazer, para além dos conteúdos físico-esportivos.

Por outro lado, a análise de Mello (11) permitiu a consideração da importância da prática das atividades físicas, nesse espaço, bem como fazer uma analogia entre os ritmos delas e o ritmo das ações desenvolvidas na vida cotidiana da sociedade contemporânea, automatizada e voltada para o mercado, chegando à conclusão da interdependência entre lazer e trabalho. Trata-se de outro estudo que constata a relação entre os conteúdos físico-esportivos do lazer e os sociais, aqui não apenas em conteúdo mas também em forma, ou seja, a procura de vivência do componente lúdico da cultura.

Coelho Filho (2) distingue duas realidades polares de academias de ginástica: as menores, com relações mais pessoais, e as maiores, mais impessoais nas relações ou mais voltadas para o mundo dos negócios. Constata, inclusive, o privilégio dado para os profissionais do sexo masculino em grandes academias e o equilíbrio entre os dois sexos nas pequenas. Constata, ainda, que nas grandes academias, há restrição para o trabalho de profissionais à medida que eles envelhecem. Verifica também que o praticante atual muitas vezes quer alcançar metas a curto prazo e modelar o corpo, influenciado pela mídia, sendo que quase sempre o profissional é instado a adaptar-se à demanda. Seu estudo revela que a competência, muito valorizada no mercado das grandes academias de ginástica, do Rio de Janeiro, local onde realizou sua pesquisa, é a da animação, que talvez supere a competência técnica. Entretanto o autor não analisa esse conceito de animação.

Variam muito os motivos que levam as pessoas a freqüentarem academias. Cunha (4) destaca, entre os motivos para a freqüência às academias, a busca da melhoria da condição física e da saúde. Relaciona ainda, a busca do relaxamento, descarga de energia e higiene mental e coloca também que algumas pessoas procuram as atividades por recomendação médica (5). Por sua vez, Deivid (7) destaca com ênfase em seus escritos, a função de lazer das academias, especificamente as de natação, tendo como um de seus objetos de estudo as representações sociais das profissionais proprietárias de academias de natação sobre a possibilidade de acesso à sua prática, como opção de lazer, conclui que as informantes representam a natação como atividade de lazer elitista. Abordando o mesmo assunto, Pacheco Pereira (12) procurou identificar as razões que fundamentam o hábito de freqüentar academias de ginástica, segundo as representações dos próprios praticantes, tentando estabelecer conexões entre esse hábito e seu próprio cotidiano. Na sua investigação arrola que, nos seus discursos, os participantes colocavam de modo explícito ou implícito, o condicionamento físico, a estética ou beleza corporal, a identidade pessoal e a socialização, a auto-realização com conteúdos de prazer, satisfação, disciplina e equilíbrio pessoal.

Já com relação à atividade/passividade e aos níveis elementar (conformista), médio (crítico) ou superior (criativo), Cunha observou que “as pessoas procuram esses

estabelecimentos interessadas no que irão fazer (...). Não se trata de um espaço de criação, pois realizam aquilo que o professor orienta... A tarefa de criar fica restrita ao professor.” Constata ainda que os alunos assumem uma postura crítica frente ao que é oferecido, embora a repetição de movimentos seja uma constante. (6)

Metodologia

A amostra foi obtida de forma não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, entre as 115 academias da cidade de Campinas-SP, a partir do oferecimento das modalidades constantes no projeto de pesquisa (musculação, ginástica, lutas, natação e dança) no currículo de atividades, tradição na cidade e repercussão na mídia. Levando-se em conta estes critérios selecionamos as academias que conseguiram agregar todos eles. Obtivemos uma relação de 15 academias.

Após esta seleção, elaboramos uma carta de apresentação para ser encaminhada às academias, junto com uma cópia do projeto. O encaminhamento dessas cartas foi efetuado em mão aos coordenadores de atividades ou proprietários. Embora fosse garantido o sigilo dos nomes de cada uma, alegando os mais variados motivos, apenas cinco se dispuseram a participar da pesquisa. Essas contemplavam todas as modalidades constantes do Projeto de pesquisa, à exceção da dança, que não obtivemos permissão de nenhuma academia. Entre os motivos alegados estavam: falta de interesse, possível quebra de informações sigilosas do ponto de vista comercial, possível perturbação das atividades regulares. Constatamos assim que se os meios acadêmicos vêm com reservas o mundo das academias, o que é refletido na pouca produção sobre a temática, essas também têm sérias reservas sobre as possíveis contribuições que a pesquisa acadêmica possa lhes trazer.

A pesquisa empírica foi realizada por meio da:

- aplicação de roteiro para observação inicial, abrangendo itens de infra-estrutura e organização. Foi aplicado nas cinco academias investigadas, escolhidas por critérios de acessibilidade e representatividade;
- aplicação de formulário para os frequentadores, abrangendo questões de identificação, pedagógicas e de lazer. O instrumento específico foi aplicado aos alunos, antes ou depois das aulas, no próprio espaço da academia. Pelo critério de “saturação de dados”, chegou-se ao número de 105 informantes.
- aplicação do roteiro para observação de aulas, fundamentalmente com itens pedagógicos, em dias e horários alternados, nas modalidades abrangidas pelo projeto;
- aplicação de entrevista estruturada com professores e coordenadores, englobando questões pedagógicas e vinculadas ao lazer. Foram realizadas 17 entrevistas, envolvendo coordenadores e professores. O número de entrevistas foi determinado também pelo critério de “saturação de dados”.

Resultados e discussão

O primeiro instrumento utilizado foi o roteiro inicial de observação. A comparação entre os dados colhidos, segundo esse instrumento, nas diferentes academias, permite algumas observações.

Todas as cinco academias investigadas localizam-se em bairros de classe média alta, favorecendo não somente a participação de alunos do seu entorno, ou mesmo do bairro, mas também de outras partes da cidade, uma vez que o transporte coletivo para esses pontos é abundante.

A área total de cada uma delas varia de 550 a 690 m², quase toda construída. Em apenas uma delas foi encontrado 25% de área livre. Quase toda a área construída destina-se às aulas, variando de 40 a 80 m², o espaço e instalações destinados à convivência. Em uma das academias este espaço é restrito a 10 m². Assim, do ponto de vista da organização do espaço, pouco é oferecido para favorecer a convivência dos alunos.

Essas organizações vêm funcionando na cidade por períodos que variam de 9 meses a 26 anos. Fazendo-se uma relação entre o número de alunos matriculados e os que frequentam com regularidade, chega-se a uma defasagem de frequência regular, de cerca de 50%. Em apenas uma das academias o percentual fica em torno de 10%. Já com relação aos alunos efetivamente matriculados e o fichário com os nomes dos ex-alunos numa academia praticamente não existe, a maioria chega ao dobro, e em outra delas chega a dez vezes mais. Os períodos de maior e menor frequência às aulas são bastante variados entre as academias. É alta a rotatividade, assim como o grau de absenteísmo.

As atividades oferecidas aos alunos são de uma variedade bastante grande, principalmente aquelas ligadas à ginástica. Apenas uma academia é especializada num único tipo de atividade principal, oferecendo outras somente a título de complementação.

Em termos de recursos humanos o percentual de estagiários para profissionais de Educação Física varia de 25% a 75%. Apenas uma academia mantém o percentual de 10% de estagiários. Entre os outros profissionais, da área fim, além dos de Educação Física, são encontrados os sem titulação, principalmente nas áreas de lutas e danças. Na área meio são encontrados outros profissionais administrativos e fisioterapeutas.

Os processos de ingresso incluem avaliação por fisioterapeutas, médicos e medição de pressão e frequência cardíaca. Algumas academias, no entanto, não exigem exames médicos.

O acompanhamento dos alunos, em geral, é feito pelos professores, às vezes orientados pelos coordenadores. Em algumas ocasiões o acompanhamento é deixado a cargo do próprio aluno, supervisionado pelo professor.

As atividades extra-aula incluem controle de peso, orientação nutricional e palestras. São feitas também, pela quase totalidade das academias, atividades de lazer, como viagens, bailes de carnaval, passeios para grupos de interesse, festas de confraternização, etc. Percebe-se aqui, a preocupação das organizações em agregar os alunos, por intermédio de atividades de lazer.

Não há processo pedagógico definido pela instituição, a não ser numa das academias, ligada a artes marciais. Há protocolos de exercícios em todas as organizações pesquisadas.

Com a palavra os professores e coordenadores

Dos 17 entrevistados, 11,7% não têm curso superior, 23,5% têm superior incompleto em Educação Física e os demais (64,7%) são graduados em Educação Física, dois dos quais acumulando uma outra graduação: um em Análise de Sistemas e um em Fisioterapia. Quase todos os profissionais têm algum tipo de curso de complementação e alguns deles são ex-atletas na modalidade em que desenvolvem suas atividades.

Apenas um dos entrevistados não estabelece planos de aula para suas atividades. A resposta negativa veio de um professor de musculação. No entanto, quando questionados sobre como são estabelecidos esses planos, cerca de 75% não indicaram critérios pedagógicos, mas sim cronogramas e calendários.

Dez dos entrevistados afirmaram que as academias têm proposta definida para a área onde atuam; os demais (sete) responderam negativamente a esta questão. No primeiro caso, a totalidade dos informantes diz seguir essas propostas. No segundo caso, as propostas são individualizadas pelos professores. Apenas os professores ligados a lutas (artes marciais) e à natação, e em menor escala, musculação e ginástica, responderam com clareza a proposta pedagógica pela qual se orientam, quase sempre fundamentada em condições individuais de condicionamento e seguindo objetivos relacionados à qualidade de vida.

Perguntados se a prática de atividades físicas nesses espaços é sempre conformista, ou haveria espaço para a crítica e a criatividade, a totalidade dos professores respondeu que há espaço para a crítica, muitos deles confundindo a “críticidade” no desenvolvimento dos conteúdos, com o espaço para crítica à forma como as aulas são desenvolvidas, e ao próprio funcionamento da academia, enquanto organização. Poucos responderam que ocorre a criatividade e quando o fizeram não especificaram em que consiste esse processo.

Quanto a outras atividades oferecidas, além das aulas, ocorreram oito respostas negativas e nove afirmativas, desenvolvidas no próprio espaço da academia, ou em espaços externos. Foram citados: cursos de complementação, palestras, demonstrações, festas - as mais variadas, campeonatos, *happy hour*, comemorações de aniversários, passeios ecológicos, churrascos, etc.

Embora em outro item deste escrito, tivéssemos assinalado que a quase totalidade das academias propiciam oportunidades do desenvolvimento de atividades de lazer, fora do horário de aulas, o que indicaria, do nosso ponto de vista uma preocupação das organizações em agregar os alunos, por meio de atividades de lazer, observa-se neste item que isso, no entanto, é verbalizado por apenas cerca da metade dos professores entrevistados, o que pode indicar alheamento dos professores quanto às programações desenvolvidas.

Percebe-se também a falta de clareza quanto aos procedimentos pedagógicos, isso quando são institucionalizados, o que não é regra geral. Há, também, dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos alunos, para além da simples performance, no que diz respeito à superação de níveis conformistas, para críticos e criativos.

Confrontando o discurso e a ação – a observação das aulas

A observação das aulas abrangeu as modalidades já destacadas, e para tanto foi utilizado o roteiro. Foram acompanhados quatro processos de aulas, em dias e horários variados. Lutas: Kung Fu (franquia) e Jiu-Jitsu, Natação, Ginástica (localizada, aulas dançadas e de uma franquia) e Musculação.

Com relação às lutas, para os dois tipos observados, as aulas seguem uma metodologia, que fica clara, havendo uma proposta das academias própria para a área, que é rigorosamente cumprida nas aulas.

No caso do Kung Fu a metodologia é a da franquia, com adaptação aos conhecimentos mais amplos da área, feita pelos professores mais graduados na modalidade, e formados em Educação Física. Já no caso do Jiu-jitsu, a metodologia envolve alongamento, exercícios específicos, ensinados pelo professor, exercícios mais livres, explorados pelos alunos e lutas.

Nos dois casos há espaços e são oferecidos elementos para que os alunos superem o conformismo pela criticidade e criatividade durante as aulas.

No que diz respeito à Musculação, a situação varia muito de acordo com as academias. Alguns professores seguem procedimentos que, só com muito boa vontade poderiam ser chamados de metodológicos: fase de adaptação e desenvolvimento das aulas segundo as condições de cada aluno. Apenas uma academia, das quatro acompanhadas nessa modalidade, tem uma proposta metodológica que é colocada como “específica e individualizada, definida a partir dos objetivos de cada aluno, condição física e avaliações feitas”.

Na maioria dos processos observados o que se detectou foi o conformismo, e quando há espaço para a criticidade, surgem dificuldades, motivadas pelo número muito pequeno de professores em relação ao número de alunos.

No processo específico de observação da modalidade Natação, o que pôde ser observado como metodologia, restringiu-se ao aperfeiçoamento progressivo dos estilos. O que foi apresentado como metodologia da academia para a área, pode ser considerado como “filosofia” ou “objetivo”, ou seja, busca-se além do aperfeiçoamento a qualidade de vida e a superação individual. A prática pode ser caracterizada como conformista, ficando evidente a mera repetição de movimentos.

Finalmente, com relação à Ginástica foram acompanhados processos diferenciados, conforme descrito anteriormente.

Em apenas uma das academias há proposta metodológica própria, mesmo assim restrita à divisão de aula por níveis de condicionamento. Outra, apresenta um objetivo geral de melhora da qualidade de vida e

condicionamento. A proposta da franquia é a repetição da aula “pronta”, por três meses, para que depois possa haver troca de nova aula “pronta”.

A metodologia seguida pelos professores é tradicional: trabalho com grupos musculares alternados, diferentes níveis de intensidade, trabalho aeróbico e anaeróbico. Em alguns processos foi observado, principalmente nas aulas de localizada, o modelo tradicional que inclui aquecimento, alongamento, exercícios localizados escolhidos pelo professor e alongamento. Alguns alunos e alunas não conseguiram acompanhar o ritmo das aulas e, nem por isso, receberam qualquer atenção especial. Nas aulas que utilizam a dança são usadas coreografias e músicas de duvidoso gosto, bastante difundidas pela mídia, e a repetição é a regra. Em todos os processos observados o professor é o modelo, não havendo possibilidade de superação do conformismo.

Como foi relatado, o que predomina, com raras exceções, apesar da quase totalidade dos professores serem licenciados, é a falta de entendimento do que vem a ser metodologia de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento das aulas o que prevalece é o conformismo, havendo, às vezes pouco, e, às vezes, nenhum espaço para manifestação da criticidade e criatividade.

Em todos os processos acompanhados, das várias modalidades, na observação direta, pôde ser percebido que os alunos encontram-se e conversam nas recepções, salas de espera e nos bares. Observou-se ainda a prática de biribol e futebol, bem como *happy hour*. Foram relatadas outras atividades esportivas, sociais e turísticas, nessa ordem, desenvolvidas fora das salas de aula e do espaço das academias.

Manifesta-se aqui, novamente, como pôde ser constatado na aplicação dos outros dois instrumentos anteriores, o conteúdo social do lazer, aliado a outros interesses esportivos, e em menor escala, até os interesses turísticos, praticados extra-aula.

A fala dos alunos

Mais de 90% consideram a frequência a academias como uma de suas atividades de lazer, justificando pela possibilidade de escolha, prazer, diminuição do estresse, relaxamento, conhecer pessoas, encontrar amigos e quebra da rotina. Menos de 10% responderam negativamente a esta questão, colocando como motivos a obrigação, a frequência pela saúde, defesa pessoal, condicionamento físico e o hábito. Do total dos alunos entrevistados cerca de 20%, desenvolve outras atividades no espaço da academia, de maneira consciente, quase todas elas ligadas a conteúdos sociais.

Entre os motivos que levam os alunos a frequentarem as academias são relacionados, por ordem: saúde e condicionamento físico, estética, relaxamento, fazer amigos e encontrar amigos. Não foram detectadas diferenças significativas em termos de faixa etária e gênero. Em pergunta controle, colocada no instrumento, foram reafirmados esses motivos, sendo elencados, por ordem de importância, em termos de motivos concretos: as atividades físicas, as atividades esportivas e as atividades sociais.

São vários os motivos que levam os alunos a escolherem as academias. Pela análise das respostas a “indicação dos amigos” foi mais apontada que a propaganda nos meios de comunicação. Um dado interessante é que cerca de 40% levam em conta a proximidade com o local de moradia. Alguns indicaram, ainda, a proximidade com o local de trabalho. Apenas 9,5% levam em conta, como critério de escolha, a metodologia. Destes, 90% estão matriculados na academia de Kung Fu, o que confirma nossas observações dos processos de aula. Outros motivos foram indicados com pouquíssima frequência.

Cerca de 45% dos informantes têm idéia de uma academia que os agradaria mais. Os itens mais apontados, por ordem, dizem respeito a espaço e equipamentos (com destaque para espaços mais amplos, ventilados, equipamentos mais novos e existência de piscina), qualidade das aulas (diversificação de conteúdos e metodologias mais atraentes), qualidade dos profissionais (destacando-se a relação mais próxima professor-aluno), e oportunidade de convivência. Dessa forma, uma academia que agrade aos alunos está mais vinculada ao espaço físico e aos equipamentos do que a qualidade das aulas oferecidas, pelo menos pelo que é manifestado, explicitamente, nos discursos, que relacionam: maior conforto, aparelhos de TV e música ambiente como agentes motivadores, ventilação, estacionamento proporcional ao número de alunos, estrutura (física) de lazer, área (física) social para visitantes, lanchonete (com café matinal), brinquedoteca e lojas. São relacionados, ainda, serviços de estética e oferecimento de mais modalidades, a fim de atender a interesses diversificados. Ainda que entre os serviços não esteja relacionada uma estrutura de animação, a grande maioria das considerações, que se referem a melhorias de espaço e equipamentos, estão diretamente ligadas à vivência do lazer, nos conteúdos físico-esportivos e sociais.

Cerca de 70% dos entrevistados disseram que já frequentaram outras academias, antes da que estão utilizando agora, confirmando assim, nossas observações iniciais baseadas no primeiro instrumento. Desses, 50% já frequentaram uma academia anteriormente, 27% duas, 10% três, 25% quatro, e 8% mais de quatro academias. O tempo de frequência às academias é bastante variado, mas, em geral, restringe-se a poucos meses, havendo indicações de anos e de semanas.

Entre os motivos para as desistências anteriores foram mencionados, por ordem: distância em relação à moradia, ou ao trabalho, mudança de cidade, falta de motivação (geralmente causada pela rotina), baixa qualidade das aulas, instalações inadequadas, fechamento das antigas academias. Outros motivos foram indicados com baixa frequência.

Conclusões

Podemos concluir que as academias de ginástica são espaços específicos de lazer, quer do ponto de vista da sua organização e funcionamento quer na representação dos seus frequentadores.

Detectamos ainda, a vinculação do conteúdo principal (físico-esportivo) aos conteúdos sociais, e, em muito menor escala aos conteúdos turísticos do lazer.

Nesse sentido ao concluirmos pelo entendimento das academias de ginástica como espaço de vivência cultural e convivência, corroboramos os estudos de Devidé (2000/1) e Mello (1997).

Quanto aos motivos para a frequência a academias, apesar de apontarem mais elementos, os dados a que chegamos corroboram os estudos de Cunha (In MARCELLINO, 1999), e Pacheco Pereira (1996).

Entretanto colocamos em dúvida a alta valorização do fator “animação”, apontada por Coelho Filho (2000/1), embora esse conceito não tenha sido por ele definido. Um dos fatores para relativizarmos essa constatação é o motivo alegado, pelos alunos, para trocarem de academias, no quesito “motivação”.

Relativizamos, também, as conclusões de Cunha (In Marcellino, 1999), sobre a criticidade na vivência dos conteúdos. Pelo que pudemos observar, conforme já colocado, a maioria das aulas caracteriza-se pelo conformismo. Conformismo esse que encontra, na maioria das vezes, o exercício da criticidade quando da decisão de se trocar de academia.

O espaço para a convivência, inclusive o espaço físico, mas principalmente uma postura favorecedora, deve merecer atenção especial dos profissionais que trabalham no setor, a partir da própria fala dos alunos.

As confusões em termos de filosofia de trabalho e metodologia de ensino-aprendizagem devem ser objeto de reflexão por parte das academias, mas também ensinar mais trabalho nas universidades que formam os profissionais que lá desenvolvem suas ações, talvez na perspectiva da consideração de outros espaços fora da escola, onde também ocorre o processo educativo, revestido de características pedagógicas gerais mas também com suas especificidades.

Nossas universidades não podem mais fechar os olhos para a realidade das academias. Se há críticas a fazer sobre sua existência e forma de funcionamento devem corresponder à construção de alternativas e não à falsa ignorância de sua existência.

6. CUNHA, A. C. Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade. In. MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí, Unijuí, 1999, p.149-159, p.157-158.
7. DEVIDÉ, F. P. O discurso de proprietárias de academias sobre a prática de natação como atividade de lazer: inclusão ou elitização social. **Movimento**. 2000/1; 6 (2):26-36,p.34
8. DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo, SESC, 1980. p.110.
9. DUMAZEDIER, J. **Planejamento do lazer no Brasil- a teoria sociológica da decisão**. São Paulo, SESC, 1980, p.72
10. MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 9. ed., Campinas-SP, Papirus, 2002.
11. MELLO, C. K. **A malhação do lazer... ou seria malhação no lazer?** Uma análise sobre multidimensionalidade da cultura expressa através dos corpos nas academias. Dissertação de mestrado. FEF/UNICAMP, 1997.
12. PACHECO PEREIRA, G. B. **Ginástica de academia: potência de ser e equilíbrio pessoal**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro., U.G.F., 1996.

Referências Bibliográficas

1. CAMARGO, L.O . de L. **O que é lazer**. São Paulo. Brasiliense. 1986. P.26-28.
2. COELHO FILHO, C.A. de A. O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro. **Movimento**. 2000/1; 6 (2): 14-15
3. CUNHA, A . C. Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade. In. MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí, Unijuí, 1999, p.149-159, p.159
4. CUNHA, A . C. Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade. In. MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí, Unijuí, 1999, p.149-159, p.154.
5. Ibid., p. 157.